

# O Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN): institucionalização e primeiras estruturas curriculares (1967-1978)

*Aryana Lima Costa*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Mossoró - Rio Grande do Norte - Brasil  
aryanacosta@gmail.com

*Alana Fabricia Pereira Bezerra*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Mossoró - Rio Grande do Norte - Brasil  
alana\_fabricia@hotmail.com

---

**Resumo:** Este artigo se propõe a analisar a institucionalização e os dez primeiros anos do curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Mossoró (1967-1978). Como fontes, trabalha com as estruturas curriculares, legislação interna ao referido curso e universidade, bem como do MEC, livros de pontos de professores e livro de atas do antigo Instituto de Ciências Humanas (ICH). Interpretamos essas fontes pelas referências das teorias curriculares, que compreendem a organização de saberes como socialmente situados, no tempo e no espaço. Sendo assim, isso nos permite compreender o surgimento do curso de História na cidade em meio a uma série de iniciativas que evidenciam a conexão entre uma classe política local e políticas de fomento à cultura, contribuindo para a história da historiografia da região e também para uma reflexão metodológica sobre o campo da história do ensino superior de História.

**Palavras-chave:** Curso de História. UERN. Mossoró. História da Historiografia. Currículo.

---

## Introdução

Este artigo é resultado da primeira etapa do Projeto de Iniciação Científica “A Formação de Professores de História na UERN (1965-2005)”, cujo objetivo foi o de organizar os dados sobre o início da trajetória do curso de História da UERN, campus Mossoró, que foi criado nos anos finais da década de 1960. Neste texto cobrimos a primeira década de existência do curso (1967-1978) e utilizamos principalmente a legislação referente à organização de cursos de graduação e universidades da época, estruturas curriculares emitidas pelos órgãos da referida instituição, notícias de jornal e entrevista com um ex-aluno da primeira turma do curso.

Resultado da união de faculdades pré-existentes, a Faculdade de Economia - FACEM, Serviço Social - FASSO e Filosofia, Ciências e Letras - FAFICIL<sup>1</sup>, com o desdobramento desta última em três (Faculdade de Educação - FE, Instituto de Letras e Artes - ILA e Instituto de Ciências Humanas - ICH), estavam dadas as condições para a criação de um estabelecimento de ensino superior na cidade, conforme realizado pela Lei Municipal n. 20/68, de 28/09/1968, que se ancorava na LDB 4.024/61 e que exigia no mínimo cinco unidades acadêmicas de ensino superior para a constituição de uma universidade. Nascia assim a URRN, atual UERN, num município cuja população contava com cerca de 100.000 habitantes (FILGUEIRA, 2006, p. 42-47).

Os registros sobre o curso de História apontam para sua fundação junto com a criação da FAFICIL, que ocorreu em 1965, pelo decreto municipal n. 47-13/65. O início do funcionamento do curso, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, é de 13/12 de 1966, quando a FAFICIL teria sido instalada (DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, 2018, s/p.). Em registro da Pró-Reitoria de Ensino, por sua vez, consta a data de 16/03/1967 (LEGISLAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA, s/d.).

É importante lembrar ainda que no ano de 1967, também era criada a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), atual Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Ou seja, a UERN não foi uma iniciativa local isolada. Esses projetos de criação de estabelecimentos superiores de ensino costumam ser associadas pela historiografia sobre a cidade de Mossoró ao que Vingt-Un Rosado<sup>2</sup>, nome proeminente no cenário político e cultural local, denominou como Batalha da Cultura, que veio acompanhada de vários investimentos em bibliotecas, museus, cursos e publicações desde a década de 1940, gerando uma comunidade de circulação de saberes entre políticos e intelectuais locais.

Este trabalho se pauta principalmente em fontes legislativas. Mas listamos como igualmente importantes as estruturas curriculares encontradas nos arquivos da própria instituição, em sua Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, onde estão encadernadas as legislações pertinentes ao curso, ainda que com lacunas; o livro de atas do ICH, instituto que abrigava inicialmente o curso de História assim como o de Ciências Sociais, Geografia e Direito; e uma entrevista com o ex-aluno da primeira turma do curso, prof. Wilson Bezerra

---

<sup>1</sup> A FAFICIL foi criada em 1965 a partir do "(...) o imperativo da complementação do ensino superior, neste município, tendo em vista à formação adequada de professores para o magistério secundário, com mercado profissional já assegurado nesta região". A FAFICIL inicialmente continha quatro cursos: Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais. (MOSSORÓ, 1973).

<sup>2</sup> Sobre Vingt-Un Rosado, sugerimos conferir a tese de Paula Rejane Fernandes (2014), "A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) - 1920-2005".

de Moura. Nos amparamos principalmente nas teorias do currículo, que compreendem esse documento como uma construção histórico-social, fruto de interesses datados no tempo e no espaço, para interpretar a sucessão das estruturas curriculares aqui apresentadas, especialmente no que tange ao perfil de profissional de História que é possível deduzir, considerados os limites dessa fonte, e os princípios de organização do saber histórico refletidos ali.

Esperamos que analisando a trajetória deste curso, possamos contribuir para os estudos sobre a produção historiográfica na cidade de Mossoró, notoriamente marcada por uma política oficial de incentivo à produção intelectual local.

### **Sobre a fundação de cursos de graduação em História no Brasil**

Em geral, o início dos cursos de graduação em História no Brasil é datado a partir de 1934, com a criação do curso da Universidade de São Paulo (USP). Ainda que não seja o objetivo deste artigo se aprofundar nesta questão, gostaríamos de trazer algumas considerações a respeito dessa periodização.

Se até o momento não temos notícia de um curso que licenciasse somente o historiador ou geógrafo no Brasil, há indícios de que ao menos cadeiras de História para o nível superior tenham existido antes de 1934. Itamar Freitas (2010, p. 200-201) informa sobre a existência de cadeiras isoladas dentro de estabelecimentos de ensino superior em São Paulo fora do eixo "Direito-Medicina-Engenharia", como a de História do Brasil na Faculdade Eclesiástica de São Paulo (que funcionou de 1908 a 1914); História do Brasil e História Universal no Mackenzie College; e na Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo, que era mantida pelos monges beneditinos desde 1908. E provavelmente, serviram como base para pensar a configuração do curso da USP.

No ano de 1930, *O Estado de São Paulo* dá notícias de uma Faculdade Paulista de Letras e Filosofia, oriunda da Sociedade de Filosofia e Letras de São Paulo, criada em 27 de novembro de 1930 (TUFFANI, 2011), que funcionou, segundo a notícia do jornal, em local cedido pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Eram dois os grupos de cursos oferecidos pela Faculdade Paulista em 1931 e 1932:

(...) literário e filosófico, compondo o grupo literário as cadeiras de: literatura luso-brasileira, língua e literatura latina, língua e literatura grega; *geografia e etnografia*, *introdução à História e crítica histórica*, glotologia, *história antiga, medieval e moderna*, línguas novo-latinas, literaturas novo-latinas, arqueologia e paleografia, arqueologia americana, *história da América e em particular do Brasil*, estética literária; e pertencendo ao grupo filosófico as cadeiras de biologia, psicologia, lógica,

estética, sociologia, história da educação, história da filosofia, história das religiões. Além das obrigatórias, haverá cadeiras livres, como as de fisiologia, história e filosofia do direito, línguas e literaturas orientais e modernas, psicanálise, etc. (...) A congregação dos lentes da Faculdade não está ainda completa, sendo já providas, porém, as cadeiras do primeiro ano, como segue: Literatura luso-brasileira, dr. Arthur Motta; língua e literatura latina, dr. Antonio Piccarolo; língua e literatura grega, dr. Othoniel Motta; *geografia e etnografia*, dr. *Sud Mennucci*; literatura universal, dr. Francisco Azzi; introdução à História e crítica histórica, dr. Francisco Isoldi; História das Instituições Primitivas, dr. Spencer Vampré; Biologia, dr. Ulysses Paranhos, e psicologia, dr. Lourenço Filho. Serão, em seguida, providas as outras cadeiras, para as quais já tem a adesão de nomes ilustres, como os de *Affonso Taunay*, Alcantara Machado, Ricardo Severo, Américo de Moura, Henrique Geenen, Mario de Andrade, Mario de Souza Lima, Guilherme de Almeida, Roldão Lopes de Barros, Carlos da Silveira, Oscar Stevenson, e outros (O ESTADO DE SÃO PAULO, 25/03/1931, p. 4. Grifos nossos).

Trazemos esses dados, pois, ainda que nosso recorte trate de trinta anos depois de contexto inicial de aparecimento de iniciativas de cursos superiores, encontramos algumas semelhanças no que toca à pré-existência de uma cultura historiográfica já na cidade e região.

Em termos de diferenças, o curso de História de Mossoró surge em um outro contexto, que pesquisadores e pesquisadoras da área identificam como sendo de expansão do ensino superior, chamado por Luiz Antônio Cunha (2007) de um período de populismo e modernização. Diante da equivalência dos cursos secundários, que passavam a permitir o acesso ao nível superior, verifica-se um aumento da demanda pela formação universitária. Assim, entre o fim do Estado Novo e a Ditadura Militar, a política de expansão universitária pautou-se pela criação de estabelecimentos onde não havia antes, pela gratuidade nas universidades federais e pela federalização de faculdades estaduais e privadas. Já após 1964, Cunha (2007, p. 178) atenta para os “efeitos contraditórios que o regime autoritário provocou nas instituições de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica”. Foram momentos de expansão universitária pelo território brasileiro e regulamentação da profissão docente, acompanhados de cassação e demissão compulsória de professores, reitores, perseguição a entidades estudantis e controle policial sobre currículos e bibliografias. É neste período que se situam a criação de cursos de História nas capitais mais próximas a Mossoró: o curso de História da atual UFPB havia sido fundado em 1952, o da atual UFRN, começado a funcionar em 1957 e o da atual UFC teve início em 1972.

Em Mossoró, esse período de expansão universitária resultou no nascimento das duas atuais instituições públicas de ensino superior da cidade. Em abril de 1967, Raimundo Soares de Souza assina o decreto que cria a ESAM, que dois anos depois passou a integrar a rede federal de ensino. Hoje, é a atual Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Já a UERN se viu criada em setembro de 1968, ainda sob os auspícios da LDB de 1961. Mas apenas dois meses após sua criação sai a Lei 5540, em novembro de 1968 (DANTAS,

1991, p.44), conhecida também como a lei de Reforma Universitária que alterava as condições para a criação de Universidades e os critérios que definiam esses estabelecimentos de ensino superior.

Perceba-se, pois, que seu aparecimento nesse período entre antes e pós-reforma universitária faz com que na URRN, Institutos (o ILA e o ICH), organização administrativa prevista pela nova lei, convivam com Faculdades (FACEM, FASSO e FE), remanescentes de modelos de organização anteriores à 5.540/68<sup>3</sup>; com que não constatemos a existência de cátedras nos cursos<sup>4</sup>, mesmo que estes não estejam organizados semestralmente, mas ainda por séries anuais; e que sua natureza de entidade municipal faça com que, ainda que até 1980 a instituição tenha podido formar profissionais, a partir de 1981 passasse a enfrentar problemas com o Conselho Federal de Educação que não a reconheceu mais como universidade, suspendendo o registro de seus diplomas, a concessão de recursos financeiros ou o direito a que ela pleiteasse qualquer assunto junto ao MEC (DANTAS, 1991).

Nos atuais Projetos Pedagógicos dos cursos da instituição, vê-se a reprodução e repetição de discursos que encontramos em testemunhos de pessoas envolvidas com sua criação. É recorrente, por exemplo, a presença da explicação de que, embora a universidade tenha sido criada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza em 1968, este sonho na cidade é mais antigo e pertence à União Caixeiral, que criou a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró em agosto de 1943. Essa narrativa encontra-se no testemunho de João Batista Cascudo Rodrigues, primeiro reitor da então URRN.<sup>5</sup> O Projeto Pedagógico do curso de

---

<sup>3</sup> Entre 1961, data da LDB, e 1968, da Reforma Universitária, José Carlos Rothen (1968, p. 453-475) considera ter havido um período jurisprudencial. Isso significa que não havia um modelo definido de universidade previsto pela LDB e que o Conselho Federal de Educação ia definindo esse modelo a partir de pareceres aprovando os estatutos das universidades.

<sup>4</sup> O Decreto-Lei n. 252/1967, de fevereiro daquele ano reafirmou a previsão da LDB de 1961 de organização das universidades a partir de departamentos, mingando assim, a existência das cátedras, que vieram a ser definitivamente extintas com a lei 5540 de 1968 (FAVERO, 2000).

<sup>5</sup> A repetição se dá do texto de João Batista Rodrigues e os Projetos Pedagógicos de curso. Comparemos estes três trechos: "A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal n. 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de estabelecer progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral" (artigo de João Batista Rodrigues em jornal local, retirado de MOURA, 2009, p. 23). "A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral" (Projeto Pedagógico

História, ao contrário de outros que mantiveram a palavra sonho, a substituí, marotamente, por estratégia. A lógica causal, no entanto, permanece: sonho/estratégia da União Caixeiral<sup>6</sup> - migração para a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC)<sup>7</sup> - URRN. E segue uma organização cronológica a partir de decretos, autorizações de funcionamento, reconhecimentos.

A partir de outras fontes que encontramos, acreditamos, porém, que é possível preencher algumas lacunas nessa narrativa austera que é dada a conhecer somente a partir de leis e decretos.

### Quando nasce um curso de História?

O curso de História da atual UERN é mais um ótimo caso para ilustrarmos o problema de se determinar uma data de criação, que depende de uma combinação da natureza das fontes com os critérios de quem pesquisa. Até onde a documentação na atual etapa de pesquisa nos permite, isto é o que podemos dizer sobre seu início.

O primeiro registro de existência de um curso de ensino superior de História na cidade de Mossoró é a partir da criação da FAFICIL já mencionada anteriormente. Esta Faculdade, criada em 1965, tinha como propósito a formação de professores para o magistério secundário, segundo o texto do seu ato de criação. Deveria conter os cursos de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais (Portal UERN). A Faculdade de Filosofia, assim como outros estabelecimentos de ensino superior em Mossoró como a Faculdade de Ciências Econômicas e a de Serviço Social, encontrava-se sob a gestão da FUNCITEC, criada em 1963 justamente para administrá-los.

Apesar de não encontrarmos o ato de instalação, segundo matéria no jornal *Diário de Natal*, obtemos a confirmação de sua instalação também num dia de 13 de dezembro, mas do ano seguinte, 1966:

---

do curso de Ciências Econômicas da UERN, campus Mossoró, 2014). "A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). Entretanto, a estratégia de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antiga. Seu marco inicial, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), foi instituída pela Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral" (Projeto Pedagógico do Curso de História da UERN, campus Mossoró, 2018).

<sup>6</sup> "Entidade filantrópica, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral ao nível médio (...)" (FILGUEIRA, 2006, p. 34).

<sup>7</sup> Fundação criada para administrar a FACEM, a FAFICIL a FASSO e a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (a ESAM, atual UFRSA).

Mossoró ganhará, dia 13, Faculdade de Filosofia

No próximo dia 13 a cidade de Mossoró, a chamada capital do Oeste, ganhará a sua segunda escola superior com a criação naquele dia, da Faculdade de Filosofia e Letras.

O ato será solene, devendo contar com a presença das figuras mais representativas da cidade, além de convidados especiais desta capital.

Atualmente, Mossoró dispõe apenas de uma escola superior, a Faculdade de Ciências Econômicas, que funciona há algum tempo (DIÁRIO DE NATAL, 6 de dezembro de 1966, p. 6).

No final do mês de dezembro, o *Diário de Natal* noticia ainda o processo de inscrição para os exames vestibulares da nova Faculdade:

Mais de cem jovens inscreveram-se na Faculdade de Filosofia.

A cidade de Mossoró ganhará em 1967 mais uma escola de nível universitário, a sua terceira. Desta vez, trata-se da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que juntamente com a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Serviço Social formarão o conjunto de escolas superiores da capital do oeste.

MAIS DE CEM

Um fato veio provar a necessidade de implantação em Mossoró da Faculdade de Filosofia: mais de cem alunos matricularam-se no cursinho pré-vestibular que a direção da escola organizou. Além desses, muitos outros estudantes matricular-se-ão para o vestibular, o que será realizado por todo o início do próximo ano.

PREFEITURA MANTERÁ

A nova escola será mantida pela Prefeitura Municipal de Mossoró, como as já existentes, através da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC). O seu prédio já foi totalmente adaptado para essa função, inclusive equipado com o material escolar necessário. O diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras será o padre Sático Dantas, educador experimentado e também diretor do Colégio Diocesano, Santa Luzia, um dos mais antigos e tradicionais do nosso Estado (DIÁRIO DE NATAL, 23 de dezembro de 1966. p. 4 e 5).



Figura 1 - Prédio da FAFICIL, FASSO e FACEM em Mossoró, 1966.

Fonte: Diário de Natal, 23 de dezembro de 1966, p. 4.

Em janeiro, o mesmo jornal confirma a existência do curso de História na nova Faculdade:

Faculdade de Mossoró: inscrições até dia 31

Mossoró, 19 - As três faculdades mossoroenses continuam recebendo inscrição de candidatos aos exames vestibulares para o ano letivo de 1967 até o 31 do corrente.

Ao que se informa, o número de jovens inscritos para cada Faculdade (Filosofia, Ciências e Letras; Ciências Econômicas e Ciências Sociais), poderá ultrapassar a cada dos 100, índice que pode ser considerado dos mais apreciáveis, destacando-se que a Faculdade de Filosofia funciona este ano pela primeira vez, **oferecendo os cursos de pedagogia, ciências sociais, história e letras** (DIÁRIO DE NATAL, 19 de janeiro de 1967, p. 3. Grifos nossos).

Sendo assim, faz sentido também que haja o registro pela Pró-Reitoria de Ensino da data de 16/03/1967, uma vez que ela coincidiria com o início das aulas na Faculdade, após o processo de seleção do início daquele ano.

Segundo depoimento do prof. Wilson Bezerra de Moura<sup>8</sup>, esta primeira turma de 1967 tinha sete alunos, que concluíram o curso todos juntos. As aulas duravam quarenta e cinco minutos, as avaliações eram escritas e dentre as disciplinas estavam Pré-História, História Geral, Histórias Medieval, Moderna, Contemporânea e História do Brasil. Dentre os professores dessa primeira turma de História em Mossoró, que funcionou no atual prédio da Faculdade de Enfermagem, situado na rua Dionísio Filgueira, 383, estavam Francilene Martins de Souza, Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, João Batista Cascudo Rodrigues, Maria Salomé de Moura, Monsenhor Raimundo Gurgel, Padre Sátiro Cavalcante Dantas e Tercio de Miranda Rosado. Neste corpo docente havia, pois: advogados (Cascudo Rodrigues); agrônomos (Vingt-Un); odontólogos (Tércio Rosado), formados em ciências sociais (Padre Sátiro) e filosofia (Monsenhor Raimundo Gurgel). Até a publicação deste artigo, ainda não havíamos encontrado as informações sobre a formação das professoras mulheres. Todavia, é possível reconhecer a variedade de profissionais que se responsabilizaram pelas disciplinas, compatível com a tibieza da comunidade universitária profissional da região, redundando em poucos especialistas disponíveis para além das áreas tradicionais de direito, medicina e engenharia. Isso possivelmente explica também o fato de que esses primeiros formados serão absorvidos pelas próprias faculdades onde se formaram.

Em 28 de setembro de 1968, próxima data relativa ao ordenamento do ensino superior em Mossoró, a FUNCITEC é transformada em Universidade - vira a FURRN, Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, que integrou além das faculdades já citadas (a FAFICIL agora desmembrada em três - ILA, ICH e FE, mais FASSO e FACEM), a Escola Superior de Enfermagem. Esta é a data na qual a UERN comemora sua fundação, muito embora o curso de História já funcionasse anterior a isso, uma vez que ele já existia desde

---

<sup>8</sup> Por causa da pandemia da COVID-19, essa entrevista precisou ser feita via e-mail.

março de 1967, com o início das aulas da FAFICIL que apenas foi transposta para o novo ICH.<sup>9</sup>

Em termos de registros institucionais encontrados até o momento da publicação deste artigo, o livro de atas do Instituto de Ciências Humanas nos permite acompanhar o curso apenas a partir de 1970. Nele, o diretor do ICH, João da Rocha Bezerra Filho em sessão do dia 25 de fevereiro de 1970, apresenta novos professores do curso de História, afirmando que, por falta de alunos, o curso funcionaria apenas com a primeira série:

Ata da 7<sup>o</sup> (sétima) sessão da Congregação do Instituto de Ciências Humanas de Mossoró. (...) A seguir, fez a apresentação dos professores com suas respectivas cadeiras: (...) Prof. Othoniel Marques Guedes - Introdução ao Estudo da História; profa. Maria Salomé de Moura - História da Antiguidade e História Medieval; prof. João da Rocha Bezerra Filho - Geografia e Antropologia Física, **sendo todos da 1<sup>a</sup> série do curso de História, que por falta de alunos somente funcionará com a referida série** (LIVRO DE ATAS DO ICH. 25/02/1970, p.8-9. Grifos nossos).

Conforme esta citação retirada do livro de atas do ICH, vê-se que a primeira turma de História registrada nesta fonte começou com cinco disciplinas: Introdução ao Estudo da História, História da Antiguidade, História Medieval, Geografia e Antropologia Física, organizadas em séries que duravam um ano letivo. Concluímos também a partir dos dados fornecidos por Wilson Moura e segundo a documentação que dispomos sobre as aulas da FURRN na época (Livro de atas e livro de pontos dos professores do ICH), que essa turma de 1967 proveria alguns dos professores do curso de História a partir dos anos 1970, como o próprio Wilson Bezerra de Moura, Raimunda Almeida, Maria de Lourdes Martins Assis e Albetiza Leite (que teria cursado Serviço Social).

Quando que se considera o nascimento de um curso? Seu ato legal de criação? Neste caso, podemos situar a origem do Curso de História na FAFICIL, no ato de criação da URRN ou no início das aulas? Nossa proposta é que este não seja o nosso foco. Pensamos que para além de um questionamento que muito nos lembra as disputas historiográficas sobre se os navegantes europeus já haviam estado no Brasil antes de 1500, apontar essa discrepância é mais útil para refletirmos sobre a metodologia no campo da história do ensino de História. Isto significa identificar as respostas que cada uma dessas datas nos dá.

Considerá-la a partir da FAFICIL (1965) nos permite compreender a intenção por parte de um grupo de criar um curso de História numa cidade que investia pesadamente na produção de uma memória e uma história local. Considerá-la a partir do início de suas aulas

---

<sup>9</sup> De acordo com a LDB de 1961, para constituir-se em universidade, seriam necessários ao menos cinco estabelecimentos de ensino superior. Por isso a FAFICIL foi desmembrada em três: ICH, ILA e Faculdade de Educação, que se juntando à FACEM, à FASSO e à Escola de Enfermagem, puderam constituir a URRN.

nos permite ressaltar os impactos que a organização do conhecimento histórico em um tempo e espaço escolares, em uma sequência continuada em séries, medido através de avaliações, com o objetivo de formar professores pode ter tido no ensino de História na cidade e região e no grau de reciprocidade entre essa nova configuração e a produção de historiografia local.

### Disciplinas/organização curricular

De acordo com a legislação à época das primeiras turmas registradas na URRN nas nossas fontes, os cursos de História teriam que obedecer ao currículo mínimo estabelecido pela Resolução s/nº de 19 de dezembro de 1962 do Conselho Federal de Educação, que é a proposta a seguir:

**Quadro 1 - Disciplinas elencadas no currículo mínimo estabelecido pela Resolução s/nº de 19/12/1962**

<b>Disciplinas obrigatórias:</b>	<b>Duas dentre estas disciplinas optativas:</b>
Introdução do Estudo da História	Sociologia
História Antiga	Antropologia Cultural
História Medieval	História das Ideias Políticas e Sociais
História Moderna	História Econômica (Geral e do Brasil)
História Contemporânea	História da Arte
História da América	Literatura Brasileira
História do Brasil	História da Filosofia
	Geografia (geo histórica)
	Filosofia da Cultura
	Civilização Ibérica
	Paleografia

Fonte: Resolução s/nº de 19 de dezembro de 1962 do Conselho Federal de Educação.

Entretanto, como propõem as teorias do currículo em que nos apoiamos, há especificidades do currículo prescrito que não necessariamente significam sua transposição para um currículo praticado, pois, como já citado, as disciplinas acima foram determinadas pelo Conselho Federal de Educação, uma instância superior e diferente, obviamente, da FURRN e suas particularidades. Sendo assim, também buscamos evidências desse currículo apropriado pela instituição e seus professores em outros registros, como os livros de atas dos primeiros anos do ICH e o livro de ponto de seus professores.

Neste caso da turma de 1970, as evidências indicam uma confluência entre o nível prescrito e o praticado, o que não ocorre nas turmas posteriores. A seguir, é possível ver a distribuição das disciplinas e de seus docentes:

**Quadro 2: Disciplinas e docentes responsáveis na primeira turma registrada na ata da 7ª sessão da congregação do ICH realizada no dia 25/02/1970 e com o Livro de Pontos dos e das docentes do ICH**

Série	Disciplina ofertada	Docentes
<b>1º ano (1970)</b>	Introdução ao Estudo da História	Othoniel Marques Guedes
Idem	História da Antiguidade	Maria Salomé de Moura
Idem	História Medieval	Maria Salomé de Moura
Idem	Geografia	João da Rocha Bezerra Filho
Idem	Antropologia Física	João da Rocha Bezerra Filho
<b>2º ano (1971)</b>	História do Brasil	Raimunda Almeida
Idem	História Moderna	Albetiza Leite de Sousa Melo
Idem	História da E(conomia) Geral do Brasil	Maria de Lourdes Martins Assis
Idem	História da América I	Maria Salomé de Moura
Idem	História do Rio Grande do Norte	Maria Salomé de Moura
Idem	Antropologia	
<b>3º ano (1972)</b>	Não disponível nas fontes	

Fonte: Livros de atas do ICH (1969-1993) e Livro de Pontos dos Docentes do ICH.

Como observamos, esta turma não era dividida por semestres, mas em séries anuais, e durava o total de três anos. Comparando o que estava prescrito na legislação do curso com o que era posto em prática segundo apontam os livros de pontos dos professores e das professoras, vemos que na segunda série do curso, foram acatadas três das disciplinas obrigatórias, duas das disciplinas optativas, e para além do currículo mínimo, a disciplina de História do Rio Grande do Norte.

Gostaríamos de apontar também o equilíbrio entre o número de professoras mulheres e homens do curso de História a partir dos registros do ano de 1970. Não foi possível explorar esta questão dentro dos limites deste artigo, todavia, apresentamos como hipótese que isso seja consequência do processo de urbanização da cidade e a progressiva ocupação de postos de trabalho pelo contingente feminino. As atas do ICH levam a entender que o trabalho docente na instituição recém-criada não era dos melhores, caracterizado por instabilidade da quantidade de alunos e possivelmente, salarial. Isto tornava, portanto, estes postos pouco atraentes para os homens que já possuíam formação e que poderiam exercer outras ocupações.

No início do ano de 1971, no sentido de implantar a Reforma Universitária da lei 5540 de 1968, o Conselho Universitário definiu a reorganização de seus currículos. Naquele janeiro, estabeleceu o que seria o ciclo básico, correspondente ao primeiro ano de curso, com “disciplinas e outras atividades pedagógicas, de caráter fundamental e preparatório”. Esse ciclo básico, por sua vez, é dividido em dois semestres: um primeiro, chamado “Indiferenciado” e outro, chamado “Diferenciado”. Esse primeiro ciclo deveria recuperar a insuficiência na

formação dos alunos, orientar para a escolha das carreiras, realização de estudos básicos para ciclos posteriores e ampliação da cultura geral dos alunos. (Resolução n. 6/71-U. Pró-Reitoria de Ensino, s/d/).

Em junho, as Resoluções n. 27/71 e 32/71 definiram os ciclos básico e profissional dos cursos da FURRN, incluindo-se o bacharelado de História, que ficou da forma como a seguir:

**Quadro 3 - Distribuição de disciplinas obrigatórias e complementares para o curso de História a partir de janeiro de 1971**

Período	Ciclo	Obrigatoriedade	Disciplina	Créditos
1	Básico - indiferenciado	Obrigatória	Metodologia das Ciências	5
		Obrigatória	Língua Portuguesa	5
		Obrigatória	Sociologia Geral	5
		Obrigatória	Fundamentos de Matemática	5
2	Básico - diferenciado	Obrigatória	Psicologia Geral	5
		Obrigatória	Introdução à Filosofia	5
		Obrigatória	Estatística	3
		Obrigatória	Estudos de Problemas Brasileiros	2
		Obrigatória	Introdução à História	5
3	Profissional	Complementar	Antropologia Cultural	4
		Obrigatória	História da Antiguidade I	5
		Obrigatória	História das Américas I	4
		Obrigatória	História do Brasil I	5
		?	Estudo de Problemas Brasileiros	2
4		Complementar	Antropologia Cultural III	4
		Obrigatória	História da Antiguidade II	5
		Obrigatória	História das Américas II	5
		Obrigatória	História do Brasil II	5
5		Obrigatória	História Medieval I	5
		Obrigatória	História do Brasil III	5
		Obrigatória	História Moderna I	5
		Complementar	História do Rio Grande do Norte I	5
6		?	Política I	3
		Obrigatória	História Moderna II	5
		Obrigatória	História Medieval II	5
		Complementar	História do Rio Grande do Norte II	5
7		Obrigatória	História Contemporânea I	5
		Complementar	Filosofia da História I	5
		?	Política II	3
8		Complementar	Doutrinas Econômicas I	4
		Obrigatória	História Contemporânea II	4
		Complementar	Filosofia da História II	5
		?	Política III	3
		Complementar	Doutrinas Econômicas II	4

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Legislação do Curso de História, s/d.

Para receberem o diploma de licenciados, os discentes deveriam complementar seus estudos com as disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação da URRN. As avaliações de rendimento previam duas avaliações bimestrais em cada disciplina mais um trabalho de

pesquisa e exame final. Este currículo segue até 1978 com alguns acréscimos: Língua Portuguesa I e II, História da Arte, Técnica de Pesquisa Aplicada à História e Antropologia Cultural III.

Comparando este documento com os registros do Livro de Atas e do Livro Pontos, verificamos que, a despeito da nova organização prevista em Resolução para o curso a partir de 1971, esta sequência não necessariamente correspondeu à efetiva oferta dos componentes. Sobre o 1º Ciclo, não há registros nos documentos encontrados, provavelmente porque elas diziam respeito ao ciclo geral, que era ofertado para todos os ingressantes de cursos da área de Pedagogia e Ciências Humanas na universidade e, que, portanto, não eram exclusivos do ICH. A partir do 3º período da turma ingressante em 1971 a gente verifica uma não observância da oferta de disciplinas na sequência prevista em Resolução. Por exemplo, disciplinas que seriam do 4º período, foram registradas como tendo sido ministradas quando esta turma estava no 6º, como História Antiga II. Esta mesma turma, quando cursou História Antiga II, já havia cursado no semestre anterior as disciplinas de: História Medieval, História do Brasil III, História Moderna e História do RN, rompendo, pois, com a lógica cronológica progressiva da organização dos conteúdos.

Uma das explicações que encontramos para essa “adaptação” na oferta de disciplinas, possivelmente, pode ser ilustrada pelo que ocorreu no segundo semestre de 1973, quando a turma de 1971 e 1972 cursaram seus 6º e 4º períodos, respectivamente, juntas. Em atas, a justificativa que encontramos para isso são as referências a ausência de alunos para preencher as vagas do curso, o que nos leva a crer que motivos de ordem prática e material impactavam a organização do conhecimento histórico neste modelo de currículo universitário.

A confrontação dessas fontes faz com que vejamos com clareza as diferentes etapas de um currículo: se por um lado, a prescrição organiza este conhecimento segundo uma lógica linear, cronológica e progressiva, o currículo praticado, por sua vez, subvertido pelas contingências da vida prática, nos mostra que estes saberes são passíveis de rearranjo – como efetivamente o foram.

Quadro 4 - Distribuição de disciplinas do curso de História a partir de 1977

Período	Ciclo	Disciplinas	Créditos
<b>1º Período</b>	1º Ciclo (Indiferenciado)	Psicologia Geral	05
		Elementos de Matemática	05
		Sociologia I	04
		Metodologia da Ciência	05
		Língua Portuguesa I	05
<b>2º Período</b>	1º Ciclo (Diferenciado)	Estatística I	05
		Sociologia II	05
		Estudo de Problemas Brasileiros I	03
		Introdução à Filosofia	06
		Língua Portuguesa II	05
<b>3º Período</b>	2º Ciclo (Profissional)	Introdução à História	05
		História Antiga	06
		Geografia Humana e Econômica	04
		Antropologia Cultural I	05
		Política I	04
<b>4º Período</b>	2º Ciclo (Profissional)	História do Brasil I	05
		História Medieval	06
		História do Rio Grande do Norte	04
		Antropologia Cultural II	05
		Política II	04
<b>5º Período</b>	2º Ciclo (Profissional)	Introdução à Educação	03
		Psicologia da Educação I	05
		História do Brasil II	04
		História das Doutrinas Econômicas	05
		História Moderna	06
<b>6º Período</b>	2º Ciclo (Profissional)	Didática	05
		Psicologia da Educação II	04
		História do Brasil III	04
		História Contemporânea	06
		Filosofia da História	05
<b>7º Período</b>	2º Ciclo (Profissional)	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	04
		Prática de Ensino na Escola de 1º Grau	05
		Técnicas Audiovisuais de Educação	03
		História da América I	04
		História Econômica	04
<b>8º Período</b>	2º Ciclo (Profissional)	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	04
		Prática de Ensino na Escola de 2º Grau	05
		História da América II	04
		Técnica de Pesquisa Aplicada	04
		Estudo de Problemas Brasileiros II	02

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Legislação do Curso de História, s/d.

A próxima intervenção curricular verificada é datada de 1978, quando um novo currículo do curso de História é aprovado pela Resolução nº 02/78 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)<sup>10</sup>. Essa intervenção tem o propósito de acompanhar a reforma universitária, ajustando o sistema de créditos e matrícula por disciplina. O curso passou a ter a previsão de 2.730 horas-aula, correspondente a 182 créditos, devendo ser cumprido em no mínimo 3 e no máximo 7 anos letivos. Segundo o artigo primeiro do Anexo 14 – que se refere especificamente ao curso de graduação em História – da resolução citada acima, “o curso de graduação em História, de que resultará o diploma de licenciado, destina-se à formação de professores para o ensino das respectivas disciplinas na Escola de 1º e 2º Graus” (PROEG, s/d.).

O artigo quinto do mesmo anexo exige que Introdução à História fosse obrigatoriamente estudada no primeiro período do ciclo profissional – ou seja, 3º período –, “servindo de base aos estudos concomitantes e posteriores, integrantes do curso de História”, disciplina que, no currículo de 1971, da Resolução Nº 06/71- U do Conselho Universitário da FURRN, estava prescrito ao primeiro ciclo.

Perceba-se a manutenção da sequência progressiva em termos cronológicos, a presença de disciplinas de outras áreas (Filosofia, Geografia, Economia, Política, Antropologia) e a concentração das disciplinas pertencentes à Faculdade de Educação nos últimos dois semestres letivos.

### **Considerações Finais: possibilidades de pesquisa para a historiografia mossoroense**

Nossa pauta em outros trabalhos tem sido a de que os caminhos abertos pelo estudo dos cursos de graduação em História no país têm um potencial ainda a ser explorado para a história da historiografia brasileira. Sem contar o valor auto evidente de se investir na construção e/ou problematização da memória da profissionalização universitária do país, muitos desses trabalhos têm trazidos desafios metodológicos para a história da historiografia e história das ciências.

Por exemplo, no caso de Mossoró, recorte deste artigo, a historiografia local aponta desde a década de 1940 um alto investimento em produção intelectual e de cultura pelas elites políticas locais. Em dissertação de mestrado sobre a espacialização da cidade através da escrita de Câmara Cascudo, Bruno Balbino (2012) apresenta iniciativas tomadas pela família dos Rosado, que ocupou diferentes cargos políticos na cidade e no Estado e que caminham no

---

<sup>10</sup> É uma ratificação de ad-referendum do próprio Conselho em 1977.

sentido de produzir uma história para uma memória da cidade, no que ficou conhecido como a Batalha da Cultura: em 1948 foi criada a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal (que contava com sessões de arqueologia, fotografia, etnografia, numismática e história, entre outras) e um Boletim Bibliográfico que divulgava a produção de intelectuais que tratasse do espaço mossoroense; em 1949, a Coleção Mossoroense, patrocinada principalmente pela prefeitura e que expandiu os objetivos iniciais do Boletim, constituindo-se inicialmente em três grandes linhas (livros e folhetos maiores e menores) que abrangiam temas na área de geologia, botânica, zoogeografia, mas principalmente, história de Mossoró e região; um curso de Antropologia Cultural em 1953, que deu origem posteriormente às Noites de Cultura na década de 1960.<sup>11</sup>

O começo da Universidade (e do curso de História) está interligado a essa política. A começar pela concomitância com a criação da ESAM, projeto político da família Rosado, especialmente, de Vingt-Un Rosado, que formado em agronomia, produziu uma memória para a instituição profundamente ligada à sua.<sup>12</sup> Vingt-Un narra seu empenho pessoal na criação de uma escola superior de agricultura na cidade era irmão de Dix-Huit Rosado, presidente do então Instituto de Desenvolvimento Agrário (INDA), e cujo apoio foi fundamental, segundo Vingt-Un, para a federalização da Escola. Daí já se dá a ver a estreiteza nas relações entre política e intelectuais na cidade.

A FAFICIL, que deu origem à atual FAFIC e que abrigou inicialmente o curso de História, foi criada por decreto da prefeitura municipal (n. 47-B/65) no feriado da padroeira da cidade, inserindo, pois, o ato de criar um novo estabelecimento para formação de professores dentro das festividades da cidade no ano de 1965:

Considerando, finalmente, o sentido especial da homenagem que esta Prefeitura Municipal, representando o povo e governo de Mossoró, tem manifestado sempre ao 'dia da Padroeira' – da cidade – 'Santa Luzia' – das doces 'claridade visuais', na expressão consagrada do historiador oficial do Estado. (Prefeitura Municipal de Mossoró, 1965)

---

<sup>11</sup> Para uma compreensão de como essa política de investimento em uma cultura histórica na cidade é ainda mais ampla, conferir a tese de Marcílio Falcão, *No Labirinto da Memória, fabricação e uso político do passado de Mossoró pelas famílias Escóssia e Rosado (1902-2002)*, onde o autor analisa as estratégias das duas principais famílias políticas da região, que investiram em narrativas sobre a abolição antecipada da escravidão em Mossoró, a resistência à invasão do bando de Lampião à cidade, a criação do Museu Municipal e a espetacularização de alguns desses episódios transformados em atração turística. Sobre a família Rosado em particular, conferir a dissertação de Lemuel Rodrigues da Silva, *Os Rosado encenam: estratégias e consolidação do mando*, de 2004.

<sup>12</sup> Conferir, por exemplo, seu discurso na própria UFERSA em 2005: <https://reitoria.ufersa.edu.br/discurso-de-vingt-un-rosado-maia/>. Para uma compreensão sobre as relações entre a escrita de si de Vingt-Um Rosado e a política local em Mossoró, conferir a tese já mencionada de Paula Fernandes (2016).

Neste mesmo documento de criação da FAFICIL em Mossoró há ainda dois elementos que gostaríamos de destacar: seu objetivo para a formação de professores e a comissão especial composta para sua organização, cujos nomeados foram Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia (nome presente em várias das iniciativas mencionadas acima, irmão do ex-governador Dix-Sept Rosado, do ex-prefeito Dix-Huit Rosado e do deputado federal, Vingt Rosado), Monsenhor Raimundo Gurgel do Amaral (pároco na Catedral de Santa Luzia), Lydio Luciano de Gois (segundo presidente da FUNCITEC), João Batista Cascudo Rodrigues (advogado, membro da antiga União Universitária Mossoroense) e Padre Sátiro Cavalcante Dantas (diretor do Colégio Diocesano, professor na Escola Normal, além de fundador de várias outras escolas na cidade).

Pelos nomes da comissão, vemos o quanto os grupos relacionados à elite política e cultural da cidade estão imbricados. A sede da Faculdade de Filosofia, sob a direção de Padre Sátiro, chegou a ser base da Câmara quando o vice-prefeito, Joaquim Borges, e que também era presidente da Câmara Municipal, trancou a sede da Câmara original e parte dos vereadores decidiu manter as sessões legislativas no prédio da Faculdade (o jornal inclusive dá a este grupo o nome de “Câmara da Faculdade”) (DIÁRIO DE NATAL, 11 de maio de 1967, p. 6.).

Vários desses nomes fundadores da FAFICIL foram também professores do seu curso de História: Vingt-Un Rosado, Padre Sátiro Dantas, João Batista Cascudo Rodrigues, Tercio Rosado e Monsenhor Raimundo Gurgel. Todos são nomes associados à produção cultural da cidade. Ou seja, aqueles que promoviam a produção de conhecimento na cidade (dentre eles, o histórico) foram os responsáveis pela sua organização em nível universitário (como foi o caso da origem de outros cursos, como o de São Paulo, citado no início deste artigo).

Por ocasião da cobertura da passagem do presidente Costa e Silva pela cidade pelos jornais *Diário de Natal* e *Diário de Pernambuco*, percebe-se como o clima de desenvolvimento permeava a cidade - seu crescimento inspirava a regulamentação de profissões para as novas classes médias urbanas que despontavam – vide aí sua preocupação de formação de professores - e que serviam como plataforma para os políticos locais, paralelamente à temática do desenvolvimento regional:

Os acontecimentos de 67 no RGN vão do incêndio do Mercado da Cidade Alta à presença do Pte Costa e Silva em Mossoró.

(...) Não resta dúvida que Mossoró está disparado. Depois de encontrar água mineral em seu sub-solo que está servindo para tudo (banho, privada, lavagem de roupas, etc.) e por isso o pessoal lá está 'chiando' - foi a capital do país durante algumas horas, com a presença lá, do Presidente da República e vários Ministros de Estado, além de outras autoridades. Quatro Escolas Superiores, inclusive a de Agronomia, única no Estado e uma das melhores do país, mostram o que pode fazer uma administração eficiente. E Mossoró, com orgulho, recebeu o presidente Costa e Silva, que lavou as

mãos na água do poço que tem o seu nome e depois passou-a molhada no rosto e nos cabelos (DIÁRIO DE NATAL, 31 de dezembro de 1967, p. 6).

Periscópio.

“Pela primeira vez um presidente chega a uma cidade que não tem nada a pedir-lhe, pois Vossa Excelência nos deu quase tudo o que desejamos”. Isto será dito pelo prefeito de Mossoró, Rio Grande do Norte, na visita do Marechal Costa e Silva, hoje (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 22 de dezembro de 1967, p. 20).

Ficaram impressionadíssimo, o presidente da República, Ministros e Governadores do Estado, com a arrancada desenvolvimentista verificada em Mossoró. Viram os visitantes o que pode a obstinação de todo um povo e o governo planejado de um administrador municipal. O exemplo mais frisante: a Escola Superior de Agricultura, construída pelo governo Raimundo Soares em ritmo de Brasília e solenemente instalada ontem. Sem falar nas outras escolas superiores - três outras - em pleno funcionamento. Também a água mineral descoberta no sub-solo foi motivo de espanto. Não só pela sua excelente qualidade, como também por já estar encanada, servindo as residências, fato inédito em qualquer parte. Durante quase seis horas, Mossoró reuniu além do Presidente da República e Governadores do Nordeste, cinco ministros e os dirigentes do INDA, IPASE, SNI, SNT, CHESF e SUDENE (DIÁRIO DE NATAL, 23 de dezembro de 1967, p. 4).

Mossoró duplica população de 9 em 9 anos: 600.000 no ano 2.000.

(...) Há um índice interessantíssimo em relação a Mossoró: sua população duplica de 9 em 9 anos. Em 1967 é de 85 mil e se continuar essa progressão, terá no ano 2000 exatamente 600 mil habitantes. (...) Com quatro escolas superiores e 150 universitários, três estações de rádio, não possui um jornal (DIÁRIO DE NATAL, 5 de outubro de 1967, p. 6).

Há ainda um último acontecimento que engrossa o caldo da cultura histórica em Mossoró: no primeiro ano de funcionamento da FAFICIL e do seu curso de História, o prefeito Raimundo Soares de Souza decreta Câmara Cascudo, historiador e folclorista consagrado no Rio Grande do Norte e no Brasil, historiador oficial da cidade (COSTA, 2012, p. 111). O curso, pois, nasce num momento de especial notoriedade para a cidade e aparentemente, na esteira de uma série de iniciativas já voltadas para a produção de história pela intelectualidade local.

Há toda uma seara a ser investigada. Qual é efetivamente o impacto deste curso História para a cultura historiográfica local? A composição de seu corpo docente já indica o que na verdade aparenta ter sido uma continuidade entre os círculos intelectuais locais e as recém-criadas instituições universitárias. Uma próxima etapa para essa pesquisa, a fim de buscar respostas a essas inquietações é a de aprofundar o perfil dos envolvidos na instituição, suas produções e ir atrás de possíveis depoimentos.

Compreender os critérios de seleção e/ou aprovação do perfil de profissional que poderiam ocupar as cadeiras do novo curso, as práticas que levavam para a sala de aula, a seleção de bibliografia, em nossa concepção, é compreender que mecanismos de continuidade e mudança o ofício de historiar ganha ao ser organizado num tempo, espaço e corpo profissional universitário, aproveitando, neste caso, a especificidade mossoroense.

Acreditamos assim contribuir para o avanço no campo da história da historiografia e da história do ensino de história, ao concebermos as duas áreas sempre a partir de um entrecruzamento. Queremos também contribuir para o incremento da periodização sobre a produção historiográfica mossoroense, bastante marcada ainda pela ênfase nas iniciativas das décadas imediatamente anteriores à fundação do curso. E que, apesar de dotada de um número significativo de obras, autorias e iniciativas, continua encontrando dificuldade em ser inserida nos marcos de uma história da historiografia norte-rio-grandense<sup>13</sup>.

---

#### THE UNDERGRADUATE HISTORY COURSE AT UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN): INSTITUTIONALIZATION AND FIRST CURRICULAR STRUCTURES (1967-1978)

**Abstract:** This article aims to analyze the creation and the first ten years of the undergraduate History course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró campus (1967-1978). As historical sources, we work with the curricular structures, legislation internal to the said course and university, as well as MEC's, teachers' point books and minutes book from the former Institute of Human Sciences (ICH). We interpret these sources by the references of curricular theories, which understand the organization of knowledge as socially situated, in time and space. Therefore, this allows us to understand the emergence of the History undergraduate course in the city in the midst of a series of initiatives that show the connection between a local political class and policies to promote culture, contributing to the history of the region's historiography and also to a methodological reflection on the field of history of higher education in history.

**Keywords:** undergraduate History course. UERN. Mossoró. History of Historiography. Curriculum.

---

---

#### EL CURSO DE HISTORIA DE LA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN): INSTITUCIONALIZACIÓN Y PRIMERAS ESTRUCTURAS CURRICULARES (1967-1978)

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar la creación y los primeros diez años de la carrera de Historia en la Universidad del Estado de Rio Grande do Norte (UERN), campus Mossoró (1967-1978). Como fuentes, trabaja con las estructuras curriculares, legislación interna de dicho curso y universidad, así como del MEC, libros de notas y actas docentes del antiguo Instituto de Ciencias Humanas (ICH). Interpretamos estas fuentes a partir de las referencias de las teorías curriculares, que entienden la organización del conocimiento como socialmente situada, en el tiempo y el espacio. Por tanto, esto nos permite entender el surgimiento del curso de Historia en la ciudad en medio de una serie de iniciativas que muestran la conexión entre una clase política local y políticas de promoción de la cultura, contribuyendo a la historia de la historiografía de la región y también a una reflexión metodológica en el campo de la historia de la educación superior en la historia.

**Palabras clave:** Curso de Historia. UERN. Mossoró. Historia de la Historiografía. Currículum.

---

---

<sup>13</sup> Ver, por exemplo, os balanços historiográficos realizados por Denise Mattos Monteiro, Fátima Martins Lopes e Marlene Mariz nos Anais do I Encontro Estadual da ANPUH RN, 2004. A despeito do curto espaço de uma fala em mesa redonda, seus recortes se concentram em produções historiográficas da capital do Estado (ROCHA, 2006).

## Referências

### Fontes

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA. UERN. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em História, Campus Central, Mossoró/RN.** 2018.

DIÁRIO DE NATAL. **Faculdade de Mossoró: inscrições até dia 31.** 19 de janeiro de 1967, p.3.

DIÁRIO DE NATAL. **Ficaram impressionadíssimo, o presidente da República, Ministros e Governadores do Estado, com a arrancada desenvolvimentista verificada em Mossoró.** 23 de dezembro de 1967, p. 4.

DIÁRIO DE NATAL. **Mais de cem jovens inscreveram-se na Faculdade de Filosofia.** 23 de dezembro de 1966. p. 4 e 5.

DIÁRIO DE NATAL. **Mossoró duplica população de 9 em 9 anos: 600.000 no ano 2.000.** 5 de outubro de 1967, p. 6.

DIÁRIO DE NATAL. **Mossoró ganhará, dia 13, Faculdade de Filosofia.** 6 de dezembro de 1966, p. 6.

DIÁRIO DE NATAL. **Os acontecimentos de 67 no RGN vão do incêndio do Mercado da Cidade Alta à presença do Pte Costa e Silva em Mossoró.** 31 de dezembro de 1967, p. 6.

DIÁRIO DE NATAL. **Rififi em Mossoró: vice-prefeito fecha Câmara e leva chaves.** 11 de maio de 1967, p. 6.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Periscópio.** 22 de dezembro de 1967, p. 20.

ICH. **Livros de Atas do Instituto de Ciências Humanas.** URRN – 1969-1993

ICH. **Livros de Pontos do Instituto de Ciências Humanas.** URRN – 1971, 1973-1977

MOURA, Wilson Bezerra de. **Entrevista sobre o início do curso de História (1967).** Via e-mail, 29 de julho de 2020.

PORTAL UERN. **Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais- FAFIC.** Disponível em: <http://fafic.uern.br/default.asp?item=fafic-apresentacao>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Decreto Nº 47-B/65.** Dispõe sobre a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e dá outras providências. In: PROEG-UERN: **Atos de Criação, Mossoró, 1973.** Disponível em: [http://www.uern.br/controledepaginas/proeg-atos-regulatorios-criacao/arquivos/4238decreto\\_67\\_b\\_65\\_criacao%20A7a%20A3o\\_da\\_fafic.pdf](http://www.uern.br/controledepaginas/proeg-atos-regulatorios-criacao/arquivos/4238decreto_67_b_65_criacao%20A7a%20A3o_da_fafic.pdf). Acesso em: 05 de agosto de 2020.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Legislação do Curso de História**, s/d.

## **Bibliografia**

COSTA, Bruno Balbino. **Mossoró não cabe num livro: Luís da Câmara Cascudo, historiador da cidade**. João Pessoa: Ideia, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Elaine Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; e VEIGA, Cynthia Greive (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DANTAS, Sátiro. **Os Bastidores de uma Luta**. Mossoró, RN: Coleção FUNSERN, v. 8, 1990.

FALCÃO, Marcílio. **No Labirinto da Memória: fabricação e uso político do passado de Mossoró pelas famílias Escóssia e Rosado (1902-2002)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História Social / USP. 2018.

FÁVERO, Maria de Lourdes. **Da Cátedra Universitária ao Departamento: subsídios para uma discussão**. In.: Textos dos Trabalhos e Pôsteres da 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1118t.PDF>, acesso em: 06 de agosto de 2020.

FERNANDES, Paula Rejane. **A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) – 1920-2005**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História / UFES, 2014.

FILGUEIRA, Maria Conceição. **Dominação Política e Universidade**. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 2006 p. 42- 47.

FREITAS, Itamar. **Histórias do Ensino de História no Brasil**. v. 2. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010.

ROCHA, Raimundo (org.) **Anais do I Encontro Estadual da ANPUH RN: o ofício do historiador**. Natal, RN: EDUFRN, 2006.

ROTHEN, José Carlos. **Os Bastidores da Reforma Universitária de 1968**. In.: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 453-475, maio/ago. 2008.

SILVA, Lemuel Rodrigues da. **Os Rosado encenam: estratégias e consolidação do mando**. Mossoró, RN: Queima Bucha, 2004.

TUFFANI, Eduardo. **A Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1º de junho de 1931)**. In: Soletas. São Gonçalo, n. 21, 2011.

---

SOBRE AS AUTORAS

**Aryana Lima Costa** é doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Alana Fabricia Pereira Bezerra** é graduanda em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); bolsista de iniciação científica.

---

Recebido em 24/08/2020

Aceito em 05/11/2020